Ano XIII (XXVIII) (Avença) Quintã do Loureiro (Cacia), 13 de Março de 1943 N.º 666

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisbôa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoa e Paço, Vilarinho, Mataduços, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24$00
Série de 25 números	12$00
Estrangeiro; 50 números	50$00
Colónias	30$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor
António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não públicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACÍA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

DR. LOURENÇO PEIXINHO

Faleceu em Aveiro no dia 7 do corrente, há tarde, com 65 anos de idade, o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, casado com a sr.ª D. Maria Tereza Pereira Peixinho, pai do sr. dr. António Pereira Peixinho, delegado de saúde neste concelho e irmão do sr. Luiz Simões Peixinho.

O funeral do finado realizou-se no dia 8 pelas 19 horas com a encorporação de muitas centenas de pessoas amigas.

O extinto que era geralmente estimado, desempenhou até há cêrca de um ano e durante um período de 25 anos ininterruptos, o lugar de presidente da Câmara Municipal, deixando o seu nome ligado a grande número de melhoramentos citadinos.

A Câmara Municipal de Aveiro e outros estabelecimentos públicos e particulares tiveram as bandeiras a meia haste.

* * *

PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, IMPOSTOS E DÍVIDAS AO ESTADO

A Direcção Geral da Fazenda Pública enviou à imprensa diária a seguinte nota:

«Esclarece-se o público, para seu próprio interesse, que o decreto-lei n.º 32.677, regulamentado pelo decreto n.º 32.678, publicado no «Diário do Govêrno», I série, de 20 de Fevereiro findo, permite o pagamento, até ao relixe, de contribuições, impostos e dívidas ao Estado de qualquer natureza por meio de cheque do Banco de Portugal ou da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou por cheque visado por qualquer dêstes estabelecimentos.»

E' um novo sistema de pagamento que muito beneficiará os interessados.

* * *

SALÁRIOS AGRÍCOLAS

No Bombarral, devido à falta de braços, os trabalhadores do campo auferem salários de 30$00 a 40$00.

Pelo que se vê, a agricultura naquela região está passando por uma grande crise de braços.

* * *

DR. SOUSA MARTINS

No último domingo, em Alhandra, foi comemorado o centenário do nascimento do grande sábio da medicina portuguesa Dr. Sousa Martins, realizando se uma romagem ao cemitério daquela vila, sua terra natal, onde repousam os seus restos mortais. Também foi colocada uma lápide na casa onde nasceu o eminente cientista.

ASPERO CAMINHO

LONGA JORNADA...

Por **JUSTUS**

Roma está intacta Dir-se-ia que há nesta fidalga cidade alguma coisa, superior às paixões humanas, que se impõe ao respeito dos beligerantes, todos êles, afinal, (sem mesmo excluir os russos tartáricos e os amarelos nipónicos), herdeiros mais ou menos directos daquela civilização latina, jurisprudente e urbanista ao mesmo tempo que guerreira e imperialista, ainda hoje viva e parece até que seleccionada nos caldos de cultura mental e sentimental com que se alimentam todos os povos.

Dir se-ia ser o velho Forum, ou o sobranceiro Capitólio, se a categoria arquitectural das catedrais de Reims, de Colónia e de Londres, o ambiente artístico de Milão e de Turim, o prestígio romântico e histórico de Nápoles e Florença, não tivessem mostrado já a sua insuficiência para deter a fúria destroidora da guerra.

Não. O que tem até agora furtado Roma ao olhar prescrutador dos bombardeiros, é a sombra que sôbre a cidade dos Cézares continúa a projectar, suavemente, discretamente, a mole imensa do Vaticano, onde se abriga o mais alto poder espiritual do Mundo.

Ainda agora, nestes últimos dias, lá estiveram, na capital da Itália, lado a lado, — sem se vêrem, mas quem sabe se sem se escutarem? —, o Bispo Católico de Nova-Yorque, capelão chefe das fôrças armadas americanas, repetidamente recebido por S. Santidade, e o Ministro dos Estrangeiros do Reich, empenhado em demoradas conferências com Mussolini.

Que concluir daqui? Que houve propositada coïncidência entre estas duas visitas, de tão diferente origem, e que por detrás do cenário guerreiro, em que as mutações se fazem ao som clangoroso dos communicados dos quarteis-generais, a diplomacia vai prosseguindo na sua obra de preparação da paz, por que tôda a gente anda já a ansiar?

Será incensato afirmar o contrário. As visitas dos grandes chefes nacionais, bem como a de seus delegados, nunca são ociosas e o local e a data das reüniões, que provocam, não são escolhidas por mero acaso. As conferências, mesmo quando pùblicamente se lhes confere um enérgico objectivo de guerra, têm sempre como ponto de mira a paz e nem a guerra é outra coisa senão uma dura, dolorosa, extenuante caminhada em direcção à meta de um tratado de paz satisfatório.

Insensato será, todavia, atribuir aos factos um alcance que lògicamente se lhes não pode dar.

Por muito aliciante que seja acreditarmos naquilo que intimamente desejamos, não nos parece que das duplas conversas de Roma vá imediatamente sair um entendimento geral entre as nações beligerantes.

Em 5 de Abril de 1941 — quando se teu *vivido* de então para cá! — escrevemos aqui: «Lançados os Estados Unidos abertamente na luta, o tempo trabalhará a favor dos anglo-saxões. Por isso temos para nós que ou o Eixo consegue impôr a paz até o próximo inverno, ou não mais o consegue»; e acrescentámos: «Talvez o que acabamos de escrever venha a parecer banal, de uma banalidade de lugar comum, daqui a alguns meses...»

Não curamos de saber se subsistem ainda os que apaixonadamente acreditavam na derrota da Grã Bretanha ou na incondicional vitória do Eixo.

Hoje, as cartas jogam se com outros trunfos e até aqueles que cuidam poder prever o curso dos acontecimentos militares, nada lobrigam de claro quanto ao provável desfecho político dêste extenso conflito.

O panorama mudou muito de há dois anos para cá. A Rússia, o Japão, a Africa Francesa, na primavera de 1941, não estavam em guerra; a América ainda se não tinha metido na baralha dos combates. Mas, partindo do princípio de que, através de tôdas as vicissitudes, há um fio condutor do pensamento dos estadistas que tem de olhar pelos interêsses fundamentais das suas nações, pode chegar-se à conclusão de que se não é possível definir o que cada país especificadamente *quere*, é, no entanto, relativamente fácil determinar o que *não quere*.

Ora, é manifesto que, se à Inglaterra e aos Estados Unidos não convém uma Alemanha que dite a lei política e económica à Europa e seus apêndices a Asia Menor e a Africa —, menos lhes pode convir que em tal hegemonia a Alemanha seja substituïda pela Rússia, com a agravante de a influência desta, dado o seu condicionalismo geográfico, se estender fatàlmente a tôda a Asia e ao Pacífico.

A' própria Alemanha não há de convir uma Inglaterra tão enfraquecida, que não possa servir de futuro contrapêso à crescente influência da América do Norte, nem um Japão tão forte que feche o rico mercado do Oriente ao comércio europeu.

E' através dêste meandro de interêsses, dêste entrechocar de ambições, inconfessáveis mas actuantes, que se vão abrindo vagarosamente as veredas da paz.

Pairando sôbre êstes imperialismos, eivados do pecado mortal da gula, ergue-se, porém, nimbada da mais pura luz espiritual, a figura do Pontífice Romano, único refúgio da Justiça e de Caridade entre os homens, aquêle, que logo no Natal de 1939 formulou os cinco pontos essenciais em que deverá assentar uma paz razoável e contínua, assim a ser o fulcro em volta do qual as nações, hesitantes, receosas,

(Conclui na 2.ª página)

biblRIA

ECOS & NOTICIAS

A ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA É UM DEVER

Na Assembleia Nacional, vários deputados se têm referido à organização corporativa, demonstrando que, sem ela, o País era o caos económico, nas garras dos especuladores. Eis a verdade. Se ainda nos é possível resistir às dificuldades económicas do presente, derivadas do estado de guerra, devêmo-lo à organização corporativa, a-par com as providências do nosso Govêrno. E compreende-se. Sem organização corporativa, que é disciplina económica, àlém de disciplina social, estava o País abandonado à liberdade de produção e comércio, ou seja à liberdade do interêsse individual de produtores e comerciantes. Ora, sabendo se, por experiência, que a natureza de tal interêsse é cuidar apenas de si próprio, necessàriamente havia de ser nocivo ao bem da Nação, se, em nome desta, o Estado não limitasse ou disciplinasse o mesmo interêsse individual em tempos normais, dizêmo-lo, com mais razão, nas presentes circunstâncias, com as suas particulares dificuldades económicas. A organização corporativa é, numa palavra, «um bem», por ser a eficaz defesa do interêsse económico e social da Nação, pois a ela devemos a defesa efectiva do interêsse legítimo de todos nós, contra os abusos da liberdade individual, bem como, com as providências do Govêrno, «o não nos faltar hoje o essencial à vida.»

* * *

O CARNAVAL

Ainda bem que o nosso povo não deixou passar despercebido o Carnaval, os folguêdos tão condenáveis e impróprios da época actual. Apenas houve, nas sociedades de recreio, os tradicionais bailes que decorreram bastante animados.

ANTARES

No santo nome de mãi
Todos falam e, no entanto,
O do pai, sendo esquecido,
É bem digno e sacrossanto

Vai a noite já fugindo,
Afrouxou no ceu a luz,
São tus olhos a candeia
Iluminando Jesus.

Há quem à vida se prenda
Já depois de bem vivida,
Quando a morte em tôda a gente
E' começo de outra vida.

Já se foi a mocidade,
Estão brancos meus cabelos;
Não me preguntem os anos,
Que fico triste ao dize-los.

CARLOS FERNANDES.

LIGA REGIONAL DO BAIXO VOUGA

— o —

Anos volvidos e a Liga Regional do Baixo Vouga não passou de boa vontade de meia duzia de indivíduos que a isso se propuzeram.

Mais tarde, outras bôas vontades se lançaram ao ataque às pessoas que por infelicidade tiveram tão audaz ideia.

Luta daqui, luta d'acolá, os ataques foram dirigidos de uma forma tal, que o Presidente da Comissão Organizadora, teve a dura necessidade de vir a público tirar a sua desforra.

Os indivíduos que pretenderam levar a cabo uma tão grandiosa obra, tomaram sôbre si uma responsabilidade tremenda, mas tal responsabilidade não os obriga a terem que dar contas, seja a quem quer que seja. Nada os obriga a levarem a efeito um trabalho que, por circunstâncias várias o não podem fazer.

Criticar os outros é muito fácil, mas construir é mais difícil.

A's vezes o incitamento dá resultados contraproducentes, o estímulo provém de exemplos dignos e de trabalho.

Quantas e quantas comissões têm sido criadas ou organizadas e não concluem o trabalho que tinham em vista.

Que sistema existe que se possa exigir de uma comissão a execução de um trabalho quando tal foi um ensaio tomado de livre e expontânea vontade para fins de se conseguir fazer alguma coisa de benéfico por uma tão laboriosa colónia?

Se os indivíduos que têm passado o tempo a atacar as vítimas de tornar, ou pelo menos pretendiam tornar em realidade o que hoje é uma utopia, déssem o exemplo de meterem ombros à obra e conseguirem o que pioneiros bem intencionados, mas os primeiros, não conseguiram, era motivo para regosijo, mas a pretensão de monitores, causa dó.

Como Secretário de uma Comissão que se extinguiu, porque nada a obrigava a manter-se, nada tenho dito, mas não podia jàmais continuar no silêncio, em face da notícia de «Um caciense alfacinha» no jornal «Ecos de Cacía» de 6 do corrente; e de «Séca & Méca», no mesmo jornal.

É certo que a Liga Regional do Baixo Vouga devia já ser um facto, mas que razão há para censuras por ela ainda ser uma utopia?

Se não respondi às convocações do digníssimo Presidente, foi porque não concordei com tais convocações, porque, as convocações deviam ser feitas para uma reünião em local e hora antecipadamente prevista pelo Sr. Presidente e então, o dever dos Srs. que compõem ou compunham a comissão era comparecerem.

Porque não se juntam os paladinos da canêta e não levam a cabo a obra que outros menos competentes não concluiram?

Dêm uma prova da sua «bôa vontade» com obras e não com prosa.

Os srs. esgrimistas da canêta não admitem que haja razões de ordem material que influa na paralização dos trabalhos que foram encetados com tanto afinco?

Não se trata neste caso, de uma questão de inércia, nem mesmo um menor amôr a uma causa, pelo contrário, existe até um acendrado amôr pelas coisas que dizem respeito à nossa linda região, porque tudo nos interessa.

Fiquem sabendo srs. rabiscadores encobertos com o sinónimo, que não têm mais vontade em que exista a Liga Regional do Baixo Vouga do que aqueles que um dia tiveram a louvável intuição de a fazer surgir à luz do dia, fazer uma obra palpável, agora não têm culpa que razões superiores à sua vontade os impeça de levar a bom fim a sua genial intuição, porque se propuzeram levar a efeito uma obra que ninguem lhes encomendou.

No entanto, se ainda há quem se queira abalançar a arrastar com tôdas as responsabilidades e contrariedades que o caso acarreta, e se os dignos componentes da comissão estiverem dispostos a dar alguma satisfação a quem está ansioso por a receber, o dignissimo Presidente que faça o convite colectivo para comparecerem em local, dia e hora prèviamente designado por êle, e eu responderei: Presente.

Mãos à obra, e depois se verá quem são Séca & Méca e Caciense Alfacinha, porque da fôrça destes devem haver muitos, mas que não seja larinje. Assim o espero.

Alfredo Dias Pires.

REMOQUES

Foi-nos dito há tempo que, em fins de 1941 ou princípios de 1942, foram arranjados com empedramento alguns caminhos vicinais ali do vizinho e confreguez lugar de Tabueira.

Os lavradores deram o concurso dos seus carros e do seu trabalho como nos foi dito. Alguns outros caminhos precisam igualmente arranjo e, — estamos crentes — o sr. Graça, como presidente da Junta Paroquial, fará todos os possíveis porque êsse arranjo não demore, acudindo assim às necessidades dos seus conterrâneos.

Séca & Méca.

IMPRENSA

O DEMOCRATA

Festejou na penúltima semana o seu 35.º aniversário o nosso colega de Aveiro «O Democrata», do qual é director o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Ribeiro.

Ao «O Democrata», seu director e demais colaboradores, enviamos, por tal facto, um grande abraço fazendo os melhores votos para que festeje muitíssimos mais.

Crónica da capital

«Vidas de sonho»

O que eu sonhei... Que sonhos côr de rosa que não se realizaram. Que sonhos lindos que se desfizeram, rápidos. E nada do que eu sonhei se cumpriu. Só a vida a palpei. Só ela é o sonho. E' nela, finalmente, que se engloba tôda a nossa imaginação. Vida de sonho é esta que todos nós vivemos.

Para àlém só o irrealizável se encontra; para àquém nada existe. O sonho faz parte da vida; a vida tem a sua parte de sonho. E é a sonhar, acordados, que vivemos.

O que eu sonhei... O que todos nós sonhamos... Sonhei ser príncipe, sei rei dum grande império, senhor absoluto de vários domínios, ser rico, imensamente rico, ter criados de libré e escravas às dezenas, ter poder e ter fama, possuir um mundo só meu, manobrar à vontade, viver à grande.

Sonhei ser artista, ser pintor, ser poeta, aventureiro. Sonhei ter automóveis, muitas fábricas, deitar luxo. Sonhei ser tudo mas nunca me deixei embalar pelo impossível. Há quem se deixe levar por sonhos e esteja à espera. Há quem se deixe arrastar só pela imaginação, seduzir pelas fantasias, mas êsses, fracos todos de espírito, pobres dêles, aborrecidos, desesperados depois de tanto esperarem, têm, forçosamente, de cairem pela base e convencerem-se que o único sonho real é a vida que cada um vive, é o trabalho em que cada qual se ocupa e não qualquer outro sonho que se idealize, adormecido, em noites friorentas e mal ou bem dormidas.

Sonha se acordado, sonha-se a dormir. Os sonhos diferem, porêm, mas a vida, o autentico, o verdadeiro sonho é que subsiste sempre.

Um caciense alfacinha.

A seguir:

Melodias de amôr

*

NOTAS DO AUTOR: — No que escrevi e foi publicado no último n.º do Ecos há uma frase que quero, dêsde já, rectificar para sossêgo das consciencias que não poupam nada. Em vez de «Não se insiste mais» leia-se, antes «Não se insista mais». Porque a verdade é só esta: falarei sempre na Liga e pugnarei sempre pela causa. Desfeito o êrro só me resta pedir perdão aos meus leitores.

— Em breve responderemos ao riso do senhor Séca & Méca que o faz descrer, como conclui após a leitura dos seus últimos «remoques», das nossas intenções, bôa vontade e ainda das «coisas laudatórias» escritas nêste jornal a propósito da Liga da Região do Baixo Vouga.

Produzir e poupar é fazer guerra à fome.

A batata é um alimento capaz de substituir com vantagem outros produtos agrícolas.

É preciso produzir com abundância para garantir o abastecimento do país.

Aumentar-se-á a produção com a cultura intercalar da batata na vinha.

A cultura intercalar da batata na vinha não só beneficia a economia agrícola como a própria vinha.

Produzir e poupar é contribuir para garantir o abastecimento da Nação.

O arroz é fundamental na alimentação dos Portugueses.

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

VIDA E MORTE... ETERNO CARNAVAL

Embora que alguém julgue viver num mundo perfeito e não acredite que a Vida e a Morte são o prelúdio do eterno Carnaval, direi que, dentro da Sociedade, cada ser humano tem a sua máscara afivelada, numa expressão mais ou menos hipócrita, ou numa expressão de ferocidade sem mal, sob o manto da aparência que abafa a nudez da ocultação... Sim. Se não foi êste ou aquela, fôra o outro ou aquel'outra, enfim, durante os parcos dias de existencia de cada ser humano, a máscara é chamada a desempenhar o seu papel na rotina hipócrita ou na epidemia ambiciosa, ou na rolotância da vaidade.

Tem depois o seu deslumbrante Baile de Máscaras, isto é, quando a espôsa chora amargamente a morte do espôso querido, ou vice-versa, afivelando a máscara da hipocrisia por detraz das cortinas e à luz das ribaltas do palco universal, enquanto a orquestra da aparência executa a grande marcha fúnebre intitulada: Pranto... Não deixando, porém, visivel no amplo écran do tempo... a verdade, o bem e a moral. Pois, no momento em que os acórdes penetram no coração fazendo vibrar o sentimento, a máscara da hipocrisia baila e redopia cìnicamente nesse meio ambiente que actua.

Eis o Carnaval da Morte, pois que o Carnaval da Vida, não precisa de comentários. Nós conhecemos bem a sua obra esmagadora que revela a incurável Loucura no imenso e constante Baile de Máscaras que através dos séculos lança a grande multidão no Carnaval de todos os dias...

*

RETALHOS...

— Se o mundo fôsse bom perder-se-ia expontâneamente a vontade de viver nêle.

— O mais feliz dos mortais é o que vive embebido num mundo sonhador e colorido com as côres da ilusão.

— Para que censuras o mau, se depois de morto lhe encontras o suficiente para exclamares: «No fundo era boa pessoa.»

*

TALVEZ DESCONHEÇA QUE...

— «O inventor do pára-raios, foi Benjamim Franklin, que nasceu em 1706 e morreu no ano de 1790.

— «Os árabes foram os primeiros mestres da Ciência da Geografia, na Europa, onde apareceram no ano de 1240».

— «Em 1521, o grande navegador espanhol Del Cano, descobriu Borneo (arquipélago asiático)».

CALENDÁRIO DO AGRICULTOR

Março

«Do deus Marte, de quem os romanos se julgavam descendentes.

Os dias crescem, durante êste mês, 1 hora e 15 minutos. No mês de Fevereiro que por lapso não se publicou, os dias crescem 1 hora e 10 minutos.

Neste mês, àlém das indicadas nos meses transactos, semeiam-se: Acelgas, abóboras, agriões, aipo, alcachofras, alecrim, alfaces, alfazema, azedas, beldroegas, beringuela, beterraba, borragem, bróculos, cabaças, cardos, cenouras, salsifis, couve-flor, feijões, funcho, hortelã, lentilhas, manjerona, melancias, melões, pepinos, pimpinela, rabanetes, segurelha, tojo, luzerna e pastos para o gado.

Transplantam-se laranjeiras, limoeiros e macieiras.

Continúa a plantação da batata, que deve merecer cuidados especiais. E' conveniente escolher terra que não seja humida em demasia, depois aduba-se bem e não esquecer que o emprego do fosfato Thomas e o cloreto de potássio são dois poderosos elementos para se obter uma colheita abundante.

Nas vinhas, continúa a plantação de bacelos, barbados e enxertos se o terreno estiver bem preparado para êsse fim. Preparam-se estacas para servir de tutores, sendo para isto necessário sulfatá las. Activa-se a póda para que esteja concluida antes da rebentação da vinha.»

*

NOTICIÁRIO...

No dia 19 de Fevereiro, a sr.ª D. Maria Jesus Milheiro, espôsa do sr. António Salgueiro e irmã do nosso particular amigo José Pires, teve o seu «delibrance» na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, dando à luz um robusto menino, ao qual foi dado o nome de Júlio António Pires Salgueiro.

Mãe e filho encontram-se bem, motivo que nos leva a enviar os nossos parabéns ao nosso particular amigo José Pires.

— Manda o Decreto-lei n.º 29.484, de 17 de Março de 1939:

«1.º Que seja adiantada de sessenta minutos a hora legal na noite de 13 para 14 de Março do corrente ano, às 23 horas.

2.º Que seja adiantada de mais sessenta minutos a mesma hora na noite de 17 para 18 de Abril, às 23 horas.

3.º Que seja atrasada de sessenta minutos a hora de verão na noite de 28 para 29 de Agosto, às 23 horas.

4.º Que seja restabelecida a hora normal na noite de 30 para 31 de Outubro, às 24 horas.»

Notícias da Povoa e Paço

Estadas. — Está aqui já há tempo vindo de Paêde, o nosso conterrâneo sr. Manuel Simões Vigairinho.

— Está na Póvoa até àmanhã, o nosso amigo sr. Francisco Nunes Paula, empregado de padaria em Sacavem.

— A passar uns dias, está na Póvoa o nosso conterrâneo sr. João Simões Ramos, empregado de padaria em Alhandra.

— Vindas do Caramulo, onde são empregadas de culinária, estão aqui desde a última semana até sábado, as gentis meninas Florisbela dos Santos e Silvina de Almeida Costa.

Baptizados — Na pia baptismal da igreja de Cacía, recebeu no último domingo o sacramento de baptismo um filho da sr.ª Maria Augusta Dias da Silva Costa e do nosso íntimo amigo sr. Jaime da Cunha e Costa.

O neófito recebeu o nome de Joaquim e foi apadrinhado pelo sr. Joaquim Gonçalves Teixeira, de Vilarinho, e pela sr.ª Angélica da Cunha e Costa, daqui.

— Já no penúltimo domingo, recebeu baptismo na mesma pia com o nome de Herizeu, um filho da sr.ª Maria Macêda (a Moleira), e do sr. António Silva.

Foram padrinhos a sr.ª Maria Emília Rodrigues Teixeira e seu filho José.

Nascimento. — Com um parto bastante dificultoso, teve a sua delivrance ontem, dia 9, dando há luz um robusto bébé do sexo masculino a sr.ª Maria da Cruz Maia, espôsa do nosso amigo sr. José Rodrigues Junqueiro, daqui.

A parturiente e seu marido, enviamos muitas felicitações.

Anversários natalícios. — No dia 10 do corrente festeja 16 floridos aniversários natalícios a galante menina Luiza Rodrigues dos Santos, filha da sr.ª Dolinda Rodrigues de Moura, e neta do nosso patrício sr. Manuel Rodrigues dos Santos, estimado empregado marmorista em Aveiro.

— Colhe 21 risonhas primaveras no próximo dia 13 do corrente a gentil menina Maria Emília Ramos da Costa Durão, filha do nosso conterrâneo sr. Manuel Cristino da Costa Durão e de sua espôsa sr.ª Maria da Anunciação Ramos Durão, lavradores, deste lugar.

A's aniversariantes enviamos muitos parabéns.

O Carnaval. — Passou por aqui quási despercebido o folião de todos os tempos — Carnaval —, só uma contradança de Sarrazola nos visitou no domingo gôrdo.

De facto, concordamos, o tempo não está para praticar os distúrbios de outrora.

Agricultura. — Como o tempo tenha corrido às mil maravilhas, os nossos lavradores vão se ensaiando de semeal milho e batata. C.

Aspero caminho

(Conclusão da 1.ª página).

ou cansadas, hão-de por fim dar-se as mãos.

... Não nos embalemos, porém, em esperanças, que por enquanto disso não passam...

A guerra continúa. Os plainos da Ucrânia ainda não disseram a última palavra. As fábricas americanas ainda não entregaram a última granada.

Da «Soberania do Povo».

DIÁRIA

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, dia 13, faz 28 anos a sr.ª D. Laurinda de Oliveira Cunha, dedicada espôsa do nosso assinante sr. António Simões da Cunha Júnior, benquisto industrial de padaria em Setubal.

—Amanhã, festeja 29 aniversários o estimado marinheiro angejense nosso assinante sr. Jorge Nunes Nogueira, 2.º artilheiro a bordo do contratorpedeiro *Dão*.

—Também àmanhã faz 26 aniversários o nosso assinante sr. Armando Rodrigues Branco, caciense, caixeiro de padaria em Lisboa.

—Em 16, faz 39 anos o nosso assinante sr. Francisco do Paço, empregado de padaria no Barreiro.

—Nesse dia, completa 29 anos a sr.ª D. Idalina Dias Nogueira, espôsa do angejense nosso assinante sr. Manuel Maria Tavares da Silva, conceituado industrial de padaria em Aljubarrôta (Alcobaça).

—Ainda nesse dia, festeja 25 anos a sr.ª Maria Cândida de Jesus, espôsa do nosso assinante sr. António Soares de Azevedo, empregado na panificação em Lisboa.

—Em 17, faz 26 aniversários o nosso assinante sr. Dionísio Nunes de Pinho, angejense, empregado de padaria na Gafanha.

—Em 18, faz 20 anos a sr.ª Vitória Ferreira Marques Damião, filha do nosso Director, e espôsa do sr. Manuel Rodrigues da Silva (Neto), residentes na Póvoa.

—Em 19, faz 66 anos a sr.ª Maria Nunes Ventura, espôsa do sr. João Marques Baptista, lavradores, da Quintã.

—Nesse dia, celébra 79 anos a sr.ª Maria Guiomar Machado, mãi do estimado taboeirense sr. Jaime Rodrigues Machado, nosso assinante, benquisto comerciante na capital.

—Ainda no mesmo dia, passa o 13.º aniversário da menina Francelina das Dôres Pereira, filha do nosso assinante sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua espôsa sr.ª Maria das Dôres Alexandre, residentes em Lisboa.

VISITAS

No último domingo cumprimentámos em Cacía o nosso assinante sr. José Marques de Oliveira e sua espôsa sr.ª Emília Duarte Paula, residentes em Coimbra.

—Cumprimentámos nesse dia em Cacía o nosso assinante sr. António Ribeiro Miguel, caixeiro de padaria em Espinho.

—Esteve visitando sua família em Cacia no último domingo o nosso assinante sr. José Maria Pereira da Silva, empregado de padaria em S. Martinho do Bispo (Coimbra).

—Vindo de Estarreja, abraçámos muito cordealmente em Cacía no último sábado o nosso amigo sr. José Maria da Silva Matos Júnior.

—Vindo de Coimbra, esteve em Cacía em visita a sua família no último domingo, o nosso amigo sr. Armando Dias Teixeira, empregado de padaria.

—Na Quintã esteve no último domingo o nosso assinante sr. Manuel Maria Simões Lares, empregado de padaria na Curía.

—Esteve visitando seus pais na Quintã no último domingo, o nosso amigo Fernando Nunes Marques, empregado de padaria em Espinho.

—Em Cacía, esteve nesse dia visitando seus pais, o nosso amigo Manuel da Costa Santos, empregado de padaria em S. Martinho do Bispo (Coimbra).

—Em Mataduços, está de visita a sua espôsa e mais família, o nosso assinante e amigo sr. António Maria da Silva Castro, empregado na panificação em Torres Vedras.

NA REDACÇÃO

Visitaram-nos na última semana os nossos prezados amigos e muitos deles assinantes do *Ecos* srs: Manuel Figueira de Carvalho, Silvério Marques da Silva, António Nunes de Oliveira, José Simões Carrelo, Mário dos Santos Moreira, António Gonçalves da Cruz, Euzebio Ferreira dos Santos, José Maria da Silva Matos Júnior, João Pedro da Silva Tavares Primo (João Rico), dig.mo director do «Concelho da Murtosa» que se fazia acompanhar de sua ex.ma espôsa e filhinho; e Hermínio Simões Lares.

Notícias de Angeja

Retiradas — Depois da estadia aqui de umas semanas, retirou-se para o Monte de Caparica, onde é industrial de padaria, o nosso conterrâneo sr. Ernesto Baptista.

—Para a capital retirou-se no dia 6, a estimada família do sr. Emídio Nogueira Trindade.

—Retirou-se para o Estoril, em visita a sua família, o sr. Domingos Rodrigues da Silva, dos Outeiros.

—Do Fontão, retirou-se para Lisboa no dia 10, o sr. Manuel Rodrigues de Sousa.

Casamentos.—No dia 27 de Fevereiro realizou o seu consórcio a menina Maria Amália Dias Tavares, dos Pinheiros; com um rapaz de Pinheiro (S. João de Loure).

—No dia 6, consorciou-se o sr. António Dias da Silva, da Agra; com a menina Amélia (Navalhas), da Boa Vista.

Que sejam felizes.

Operações. — No Hospital de Agueda, submeteu-se a uma operação ao mamilo esquerdo no dia 10, com muita felicidade, a sr.ª Ana Dias Loureiro (a Loureira), espôsa do nosso patrício sr. Constantino Nunes da Silva.

—Está internada no mesmo hospital desde o dia 11, aguardando uma operação às varizes a sr.ª Gracinda Dias Gorjão, irmã dos srs.: António e Domingos Dias de Pinho, industriais de padaria respectivamente em Lisboa e Póvoa de Santa Iria.

Regresso.—Após a estadia aqui de 5 dias, regressou ao Porto no dia 10, a mademoiselle Alice Nogueira Trindade, distinta professora colegial naquela cidade, filha do respeitável angejense sr. Fernando Nogueira Trindade.

Doentes —Em perigo de vida, está doente a sr.ª Emília Alha, mulher do sr. José Cabaço, do Cabaço.

— Há 3 semanas que está retido no leito, muito mal, o comerciante da nossa praça, sr. Guilherme Dias Capela.

—Felizmente já vemos passear pelas nossas ruas, ainda que muito alquebrado, o distinto clínico d'aqui, sr. dr. Jaime da Silva Portugal, que esteve com grande enfermidade, largo tempo, retido no leito.

Deus os restabeleçam em breve são os nossos ardentes desejos.

Anos —No dia 6, completou 26 primaveras a sr.ª A. D. C.

Estadas. — Vindo de Manáos, (Brazil), está cá desde o dia 10, o sr. Arménio Dias Nogueira (o Estrela).

—Vindo de Aljubarrôta (Alcobaça), onde esteve algum tempo com seu filho sr. Manuel Maria Tavares da Silva, industrial de padaria naquela localidade, já cá está a sr.ª Maria dos Santos Silva, dos Pinheiros.

—Acompanhado de seu filho Eduardo, está na sua casa do Fontão desde o dia 4, o sr. António Augusto Baptista, industrial de padaria no Monte de Caparica.

Associação Instrução e Recreio Angejense. - No domingo gôrdo e terça-feira de entrudo, no salão da nossa Associação uma importante companhia teatral lisboeta, desempenhou um espectáculo que foi uma admiração.—C.

Notícias de Azurva

Falecimento.—Com a idade de 70 anos finou-se no dia 2 do corrente o estimado lavrador sr. Evaristo de Oliveira, viúvo.

O funeral do extinto realizou-se no dia seguinte com a encorporação de muito povo não só de Azurva como dos lugares visinhos.

A tôda a família em luto os nossos pêsames.

Doentes.— Após à saída do Hospital Conde d'Agueda, de Agueda, onde se sujeitou a duas operações à pendicite e ovários, encontra-se na sua casa novamente de cama e em estado perigoso, a sr.ª Maria Marques da Graça, que está sendo cuidadosamente tratada pelo distinto facultativo da nossa terra, sr. dr. Marques da Graça, que tem sido um incansável no afastamento dos padecimentos da nossa conterrânea.

—Também em estado que inspira sérios cuidados a tôda a sua família, se encontra retido no leito o nosso bom amigo e estimado lavrador sr. Manuel José Luiz Pereira, sendo seu médico assistente o sr. dr. Urbano, que igualmente muito se tem interessado para que o doente não seja vitimado pela doença de que está sofrendo.

Aos dois enfermos desejamos prontas melhoras.

Nascimento.— Com um feliz parto, deu à luz na penúltima semana uma interessante criança do sexo masculino a sr.ª Maria Crisanta Gonçalves Diniz, espôsa do nosso prezado amigo sr. Albino Vieira, a quem, bem como à parturiente, enviamos os nossos parabéns.

Retiradas.—Com destino a Alcabideche, onde são considerados benquistos industriais de padaria, retiraram-se de Azurva no dia 6 do corrente, depois de estarem aqui alguns dias na companhia de suas famílias, os nossos prezados amigos e assinantes deste jornal srs. António Gonçalves da Cruz e Euzébio Ferreira dos Santos.

—Também na pretérita semana retirou-se daqui com destino a Setubal, onde foi preparar e administrar umas novas marinhas de sal, o nosso estimado conterrâneo e também assinante do «Ecos de Cacia», sr. Saúl Simões Neto.

A todos desejamos uma boa viagem.

Uma Pescaria.— O ganizada pelos nossos estimados conterrâneos e bons amigos srs. António Gonçalves da Cruz e Euzébio Ferreira dos Santos, realizou-se no dia 4 do corrente em casa do primeiro, uma larga e abundante pescaria que constou de diversas qualidades de peixe que os organizadores poderam conseguir. Para cosinheiro da célebre caldeirada foi escolhido o já muito conhecido nessas eguarias e também nosso íntimo amigo sr. Sebastião Rodrigues Pires, estimado funcionário da Câmara Municipal de Aveiro, que se ouve no desempenho da sua missão.

O banquete, que foi belamente regado com o bem apreciado sumo da *cepa torta* do primeiro iniciador, começou a meia tarde e só terminou cêrca das 20 horas com um longo desafio de cantoria à antiga portuguesa por António Gonçalves da Cruz e António Cruz, êste das Quintans; ao som de viola, violão e armónio, sendo êste executado pelo sr. António Nunes de Oliveira, decorrendo sempre na mais íntima e fraternal alegria.

Além de todos êstes nossos queridos amigos ainda tomaram parte nesta confraternização os srs. Joaquim da Silva Miguel e o antigo conde da «Canasieira».

E para que êste dia ficasse de remissa, todos os componentes foram de abalada até à Quintã de Loureiro em visita ao «serão» do director deste jornal, onde tocaram e cantaram até às 4 horas da madrugada do dia seguinte.

Parabéns a todos os componentes da festa íntima que de Azurva levaram até ao «Ecos de Cacia» onde, segundo nos disseram, foram recebidos carinhosamente por tôda a mocidade que no referido «serão» se encontrava.—C.

Interesses da Nação

A reabertura dos trabalhos da Assembleia Nacional foi assinalada por afirmações que é preciso fixar porque definem claramente os imperativos da política portuguesa. Nela se elogiou, justamente, a formação do bloco peninsular; a consolidação da nossa posição ultramarina, mereceu também afirmações dignas de ser arquivadas.

Um e outro ponto são basilares na política externa de Portugal. O primeiro consagra uma política cujas vantagens Salazar se não tem cansado de proclamar; política que nos tem preservado de flagelos e faz da Península uma espécie de fiador da cultura europeia.

O segundo, rumo do Ministro das Colónias no rumo da nossa tradicional missão de Império—corolário ainda da sábia orientação do Chefe do Govêrno—foi, sobretudo, um passo largo na confirmação da nossa política colonial de boas relações com os povos vizinhos e de estudo «in loco» dos problemas urgentes. Um e outro acontecimento, consolidando a posição de Portugal no Mundo, fazem avultar os superiores interêsses da Nação de manter a sua paz de vigília e, dentro dela, esforçar-se por resolver os problemas do fomento. O Govêrno, assim procede; a Nação, assim o reconhece.

Vende-se

Uma bicicleta em bom estado, quem pretender dirija se a João Nunes Crespo, Taboeira—Eixo.

Imagens da Guerra

Dois carros blindados soviéticos destruídos pelos efeitos duma bomba alemã.

Notícias de Sarrazola

Retiradas.—Para Lisboa, onde se foi empregar na panificação, retirou se daqui o nosso amigo José Maria da Silva Tavares, filho do nosso conterrâneo sr. Júlio Augusto da Silva Tavares.

—Também para Lisboa, o sr. António Rodrigues Neta e sua esposa sr.ª Vitória Simões Dias.

—Para Alhandra, o sr. José Maria Baptista Ramos.

Anos.—No último dia 8, festejou as suas 20 primaveras a menina Eurília Soares da Costa, filha do nosso patrício sr. Ventura Rodrigues Soares e de sua espôsa, lavradores, deste lugar.

Parabéns à aniversariante.

Boa nova.—Por notícias vindas do Porto, sabemos ali ter chegado do Brasil o nosso conterrâneo sr. José Maria Andrade Rodrigues.—C.

NOTICIAS DE MATADUÇOS

Festejos a Nossa Senhora de Alumieira.—Estão já concluidos todos os contratos para os grandiosos festejos que a comissão dos mesmos promove com grande esplendor nos dias 25, 26 e 27 do próximo mês de Abril, entre êles o de 2 afamadas bandas de música, a grande banda José Estêvão de Aveiro (música nova), e a dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo. A ornamentação da rua adjacente à capela e iluminação, está confiada ao hábil artista aveirense, sr. Francisco Costa, assim como o fôgo de artifício será fornecido em grande escala por três distintos pirotécnicos do concelho da Vila da Feira, srs. António Soares Gomes, Mário Correia da Silva e José Soares Calçada.

A comissão das festas pede a todos os seus estimados conterrâneos ausentes, a quem sejam enviadas listas para subscrição, a prestarem todo o seu costumado auxílio e boa vontade, em prol da festa à sua e nossa padroeira, cuja tradição, é bastantes vezes secular, agradecendo desde já o acolhimento que decerto vão merecer.

Falecimento. — Faleceu aqui apenas com alguns dias de nascido, o inocente Joaquim, filhinho do sr. Manuel Maria Dias Vieira e de sua espôsa sr.ª Maria Maia.

A' inocente criança, quizeram seus pais como dote, que lhe fôsse feito um pequeno funeral, acompanhando o pequenino cadáver encerrado em um caixãosinho branco, as crianças das escolas primária, e posto de ensino, conduzindo lindos bouquets de flores naturais.—C.

Notícias de Vilarinho

Estada —Vindo de Lisboa, está aqui a passar algum tempo o nosso conterrâneo e amigo sr. Joaquim Rodrigues Teixeira.

O Carnaval.—Diversas brincadeiras entrudescas festejaram a passagem do Carnaval por êste lindo rincão. Despertou-nos entre tôdas, no Domingo Gôrdo, uma aparatosa contradança de Sarrazola, que fazia um divertimento antigo, com cantigas à viola.

Ainda não foi tão mau como o supunhamos, mas para o ano, se a prazer pelo mundo, estamos convencidos que a folia redobra o Carnaval volta ao antigo.—C.

Estanca-rios

Vende-se um engenho para poço de rega em bom estado.

Para ver e tratar com Jose Simões Carrelo—Cacía. (1)

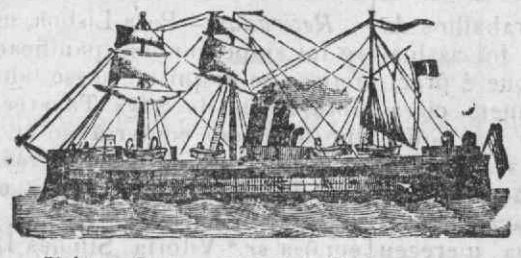
Cândido Luís de Moura

SOLICITADOR

Antiga Rua da Sé, 9 - AVEIRO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para êstes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Raínha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorisado da Kodak e Agfa.

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece êstes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os perparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

BICICLETAS

e

ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO (397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—*Vila da Feira*

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.ª que estas duas palavras encerram um têma da actualidade...

Babearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V. Ex.ª o objectivo dêsse têma que é: — *poupar e produzir economias!*

Para isso tome nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2$60

Só cabelo 1$50 = Barba $50

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

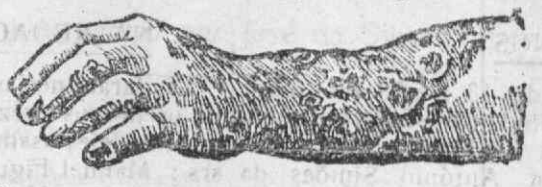
Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE **JOÃO FERREIRA**

Leciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros :::: Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Rua Jôgo da Bola, JPM MOSCAVIDE

Em LISBOA Trav. S. João da Praça, 38 Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impigens e demais doenças da pele

Peça já êste produto à

FARMACIA MODERNA

::de::

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO (510)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal

(69) Telefone 2040 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500$00 réis prestações

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas reaes e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessorios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República** CACIA

Emprêza Industrial de Tintas, L.da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA

TELEFONE TELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

biblRIA